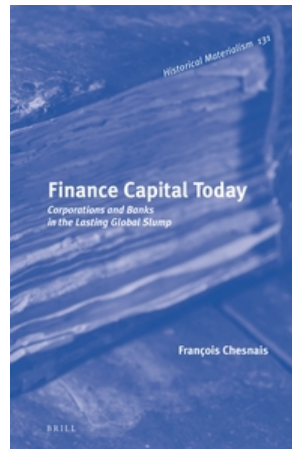




RESENHA



CHESNAIS, François. *Finance Capital Today - Corporations and Banks in the Lasting Global Slump*. Leiden/Boston, Brill, 2016, 322p.

por Paulo Balanco¹

Recentemente foi dado a conhecer o mais recente livro publicado pelo economista e pensador francês François Chesnais. Publicado em língua inglesa, a obra representa uma espécie de síntese das reflexões que o autor vem realizando ao longo das últimas duas décadas, particularmente depois do aparecimento no Brasil, em 1996, do livro *A mundialização do capital*. Desde então, sua produção intelectual se expandiu acentuadamente mediante a publicação de vários livros, ensaios, artigos e entrevistas, nos quais Chesnais procurou, digamos assim, aprimorar o conceito de *mundialização financeira*, ou de *financerização* da economia capitalista. Como se sabe, de acordo com o autor, o conceito de mundialização financeira corresponde a uma nova etapa a qual adentra o capitalismo, ou a sua fase mais recente, que é inaugurada a partir de meados da década de 1970, após o esgotamento do longo ciclo expansionista da acumulação que havia se iniciado após a Segunda Guerra. Segundo Chesnais, nesta nova fase, a acumulação é conduzida por um regime de acumulação com *dominância financeira*, no qual a esfera das finanças conhece modificações qualitativas e uma expansão quantitativa gigantescas.

¹ Professor Associado IV da Faculdade de Economia, Universidade Federal da Bahia.



A crise dos anos 1970 foi acompanhada de uma queda generalizada da lucratividade com tendência à constituição de um ambiente marcado por uma estagnação prolongada. A reação capitalista em busca da recuperação da lucratividade deu-se, mundo afora, por meio da fórmula neoliberal, a qual introduziu transformações de grande relevo expressas, entre outras medidas, em um amplo programa de desestatização, desregulamentações, flexibilização das relações trabalhistas, liberalização dos fluxos internacionais de capitais e mercadorias, reestruturação produtiva e privatização de empresas públicas e estatais.

Este processo, denominado por Chesnais, de mundialização do capital, mas, por outros autores cognominado, com base em parâmetros distintos, de globalização, significou a universalização das relações capitalistas, ou a integração de novas regiões ao Mercado Mundial, e a constituição de um verdadeiro Exército Mundial de Reserva.

Todavia, conforme lembra Chesnais, o traço distintivo dessa mais recente fase do capitalismo é o surgimento de uma nova estrutura financeira articulada às mudanças produtivas e aos novos eixos de acumulação. Assim, a mundialização do capital é acompanhada da introdução de uma nova Macroestrutura Produtivo-Financeira, a qual, no entanto, apresenta um padrão de acumulação contraditório em que se destacam, por um lado, uma revolução tecnológica e o aumento da produtividade e, por outro lado, baixo crescimento e elevação da instabilidade.

Por sua vez, a hegemonia da finança, que norteia essa estrutura, mostra-se como uma nova arquitetura financeira. Nela podemos destacar os seguintes aspectos: i) instituição da liquidez absoluta; ii) mercados financeiros amplos; iii) transações livres em busca de valorização/revalorização de títulos. Trata-se de uma racionalidade econômica que se expressa enquanto uma busca da liquidez absoluta. Na ótica de François Chesnais, tal racionalidade se revela-se por meio de um *Efeito Mercado Acionário*, que se desdobra em: 1) Efeito renda; e 2) Efeito posse de um patrimônio. Contudo, esta lógica, que é generalizada para a toda economia, no tempo e no espaço, unifica três elementos em uma dimensão estrutural propícia à crise permanente, a saber, financeirização, bolha especulativa e capital fictício.

Em sua mais recente obra nosso autor procura analisar o capitalismo contemporâneo destacando seu caráter efetivamente global. Ele o faz, desta vez, apoiando-se mais explicitamente na teoria marxista e nas categorias próprias dessa orientação teórica tais como, concentração, centralização e mundialização do capital, paralelamente às categorias do capital portador de juros e do capital fictício. Procura, por conseguinte, esclarecer de que maneira a globalização e a expansão gigantesca dos ativos financeiros ocorreram simultaneamente à globalização do



capital produtivo. Neste sentido, dedica especial interesse às atividades das empresas transnacionais e aos oligopólios mundializados.

Na introdução ao seu livro, Chesnais nos informa que:

Este livro centra-se em duas dimensões interconectadas, mas distintas, da economia capitalista mundial contemporânea. A primeira tem a ver com as formas e as conseqüências do envolvimento de empresas altamente concentradas e os bancos globais, grandes empresas transnacionais industriais e de serviços, e gigantes varejistas, que constituem o capital financeiro em sua forma contemporânea. A segunda diz respeito às finanças, nomeadamente aos processos associados resultantes do crescimento espectacular de ativos financeiros dos últimos 40 anos (obrigações, ações, derivativos) detidos por sociedades financeiras (grandes bancos e fundos financeiros), mas também pelos departamentos financeiros das empresas transnacionais e os mercados onde operam. (p. 1).

A obra está organizada em 10 capítulos, além da introdução e da conclusão, ao longo dos quais o autor francês discorre procurando alinhar conceitos, categorias, informações históricas e dados estatísticos com o propósito último de elaborar uma teorização acerca da crise recorrente e prolongada na qual o capitalismo está mergulhado há várias décadas sem apresentar sinais de que poderá superá-la e ingressar em uma nova fase de acumulação de longo prazo, ascendente e sustentada. Nesta perspectiva, se destacam os três últimos capítulos, nos quais é abordada a manifestação mais recente da crise e seus desdobramentos. Nos referimos à crise eclodida em 2008/2009, a chamada “crise subprime”, que, sem dar mostras de superação, acabou por se transformar em uma “Grande Recessão”. No capítulo 8 temos a apresentação da “Finaceirização e a transformação do sistema bancário e creditício”, no capítulo 9 é exposto o processo que conduziu ao “Contágio financeiro global e a crise sistêmica em 2008” e, por fim, o capítulo 10 descreve como ocorre a “Instabilidade financeira endêmica global.

Como os leitores do novo livro de Chesnais poderão constatar, nos dias atuais, o capitalismo, ao tempo em experimentou transformações de grande envergadura, simultânea e contraditoriamente acabou por se transformar em um sistema econômico que parece ter chegado aos seus limites. Grandes massas de capitais ociosos procuram freneticamente rentabilidade em um cenário de superprodução e baixos lucros. Tudo isso é acompanhado, não acidentalmente, por crescimento rastejante, choques financeiros recorrentes e degradação ambiental como mais uma faceta da crise econômica.

Trata-se de uma obra indispensável para aqueles que fazem da teoria de Marx uma referência imperativa para a compreensão do estágio atual da sociedade capitalista.